



## ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DO BIOMA CERRADO PRESENTE NO MUNICÍPIO DE GUARDA-MOR, MINAS GERAIS

Ana Laura de Paula (1); Arthur Pereira dos Santos(2); Tatiane Ferreira Olivatto(3);  
Gabriela Gomes(4); Darllan Collins da Cunha e Silva(5).

*(1)Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus Sorocaba, e-mail: al.paula@unesp.br; (2) Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus Sorocaba, e-mail: arthur.p.santos@unesp.br; (3) Universidade Federal de São Carlos – UFSCaR, Campus São Carlos, e-mail: tatianeolivatto@ufscar.br; (4) Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus Sorocaba, e-mail: gabriela.gomes98@unesp.br; (5)Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus Sorocaba, darllan.collins@unesp.br*

As transformações em escala global têm demandado a aplicação de ferramentas que permitam um eficaz planejamento urbano, territorial e ambiental. Nesse contexto, torna-se essencial a visualização e quantificação dessas mudanças, com o intuito de promover uma gestão sustentável do uso e ocupação do solo. Com o potencial desenfreado da expansão urbana e a intensificação da agricultura como é o caso do município de Guarda-Mor, Minas Gerais e, portanto, é crucial mitigar impactos decorrentes do desmatamento. Visto isso, o objetivo deste trabalho foi analisar as mudanças no uso e ocupação do solo do município de Guarda-Mor, Minas Gerais, entre os anos de 2000 e 2021. Para atingir tal finalidade, foram utilizadas informações de cobertura e uso do solo provenientes do MapBiomas, acessadas através da plataforma Google Earth Engine. As imagens foram vetorizadas em ambiente de Sistema de Informações Geográficas (SIG). Posteriormente, as classes foram reclassificadas adequando-as de acordo com os códigos de legenda disponibilizadas pelo MapBiomas com as categorias a destacar, resultando em nove categorias de classificação. As áreas de formação florestal sofreram uma redução de aproximadamente 17% (nas quais abrangem a categoria de savana que reduziu 12% e floresta 5%), as áreas de pastagem diminuíram em 39%, enquanto a formação natural não florestal decresceu em 13%. Em contrapartida, a silvicultura apresentou um aumento de 17,12%, a agricultura expandiu em 66%, a urbanização avançou em 51%, as áreas não vegetadas tiveram um acréscimo de 64% e os corpos d'água expandiram em 11%. Destaca-se a classe de Formação Florestal que apresentou significativas reduções territoriais, a qual engloba savana e floresta presente no Bioma do Cerrado. Além de que formação natural não florestal decresceu expressivamente. É importante salientar também que as áreas sob influência antrópica obtiveram porcentagens abruptas de ganho territorial, como agricultura, área não vegetada, área urbanizada e silvicultura. Todavia, a única área com influências antrópicas diretas que sofreu reduções foi a de pastagem. Essas alterações têm implicações relevantes para o planejamento territorial e ambiental, demandando estratégias para mitigar os efeitos negativos dos usos antrópicos, bem como é um instrumento norteador que fornece subsídios valiosos para a tomada de decisões voltadas à sustentabilidade e preservação do ecossistema local.

Palavras-chave: Uso do solo, planejamento territorial, degradação, expansão agrícola.